

ACAROFAUNA DE ROEDORES NO PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA ACAROFAUNA OF RODENTS IN THE ITATIAIA NATIONAL PARK

E.C.F. Santos¹, K. Bitencourth¹, I.B. Machado¹, S.V. Oliveira², R.V.D. Loretto, Vilela³, G.S. Gazeta¹

¹Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro; ²Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, ³Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro.

A maioria dos ácaros vive em estreita associação com vertebrados e provocam reações alérgicas, lesões na pele, além de serem vetores de patógenos como *Rickettsia* spp. Avaliamos, neste estudo, a ocorrência de ácaros em roedores habitantes no planalto do Parque Nacional de Itatiaia (PNI). Os mamíferos foram capturados de 01 a 10/11/2016, em áreas de mata nebulosa e campos de altitude do PNI, usando armadilhas de captura viva (135 Sherman e 10 Tomahawk), distribuídas uniformemente em sete transectos com 15 estações de captura 10 metros equidistantes. Os animais coletados foram identificados em campo através de caracteres morfológicos externos e, após sua morte induzida por anestésico, penteados com pente fino. Os ácaros obtidos foram armazenados em tubos plásticos com isopropanol e encaminhados para o Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses/FIOCRUZ/RJ, onde foram triados, montados entre lâmina e lamínula e identificados com auxílio de chaves dicotômicas e por comparação com espécimes testemunho depositados na Coleção de Artrópodes Vetores Ápteros de Importância em Saúde das Comunidades/FIOCRUZ. Dos roedores coletados, 44% (28/64) eram *Akodon* sp., 17% (11/64) *Oxymycterus* sp., 14% (9/64) *Bucepattersonius* sp., 11% (7/64) *Delomys* sp., 7% (3/64) *Thaptomys* sp., 6% (4/64) *Oligoryzomys* sp., 3% (2/64) *Cavia* sp. Estavam infestados por ácaros: 75% (3/4) dos *Oligoryzomys* sp. [100% (3/3) *Mysolaelaps microspinosus*, 33% (1/3) *Laelaps paulistanensis*, 67% (2/3) *Gigantolaelaps wolffsohni*]; 64% (18/28) dos *Akodon* sp. [89% (16/18) *Androlaelaps rotundus*, 56% (1/18) *Hypoaspis stabularis*, 50% (9/18) *Androlaelaps fahrenheitzi*, 11% (2/18) *Androlaelaps* sp.]; 55% (11/6) dos *Oxymycterus* sp. [100% (6/6) *A. fahrenheitzi*]; 22% (2/9) *Bucepattersonius* sp. [100% (1/1) *A. fahrenheitzi*]; 14% (1/7) dos *Delomys* sp. [100% (1/1) *Androlaelaps* sp., 100% (1/1) *A. rotundus*, 100% (1/1) *Hypoaspis stabularis*]. Não foi observado parasitismo por ácaros em *Thaptomys* sp. e *Cavia* sp.. *Androlaelaps rotundus* foi o ácaro mais abundante e que infestou o maior número de espécies de roedores. Esta é a primeira lista de espécies de ácaros de roedores dos campos de altitude e matas nebulares da Serra da Mantiqueira. Esses resultados são preliminares na medida em que se pretende ainda a confirmação taxonômica dos pequenos mamíferos por cariotipagem e biologia molecular e dos ácaros por biologia molecular.

Palavras-chave: Mata Atlântica, campo de altitude, mata nebulosa, Laelapidae, Rodentia, Didelphimorphia.

Financiamento: CAPES; FAPERJ; Fiocruz.